**O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O BRINCAR COMO FORMA DE APRENDIZAGEM**

REGINA MARIA BRÁS

**RESUMO**

O presente artigo trata do resgate do lúdico como processo educativo, mostrando que a ludicidade é indispensável para o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos. Ao se trabalhar com atividades lúdicas, a criança aceita a existência dos outros, constrói conhecimentos, estabelece relações e se desenvolve integralmente. Na educação infantil os jogos e brincadeiras tornam-se aliados, auxiliando no desenvolvimento de algumas capacidades importantes. Sabemos que o brincar na infância contribui na construção do ensino-aprendizagem, com o objetivo de proporcionar várias formas de incentivar a criança a aprender de forma prazerosa, significativa e envolvente. Faz-se necessário, que o educador amplie seus conhecimentos e busque novos subsídios para o seu cotidiano na educação infantil, visando e buscando vários métodos lúdicos através do ensino-aprendizagem, no sentido de oferecer as crianças diversas maneiras de ensinar partindo de novos conhecimentos. Dessa forma, teremos uma educação de qualidade para todos. Portanto para a realização deste artigo, segui a leitura de diferentes teóricos e estudiosos da área de Educação, como aqui destacamos: KISHIMOTO E WINNICOTT, que muito contribuíram no processo de construção e formação deste trabalho acadêmico.

**Palavras-Chave:** Educação Infantil. Lúdico. Aprendizagem.

**1-INTRODUÇÃO**

A brincadeira é coisa séria, são nas interações lúdicas que a criança se expressa e aprende a lidar com o mundo que a cerca, formando a sua própria personalidade e compreendendo situações do seu cotidiano. Sabemos que a importância do brincar é bom e divertido, parece algo tão simples, que muitos esquecem que é de fundamental importância para o desenvolvimento saudável da criança. A maneira lúdica de aprender na educação infantil permite levar o aluno a sensações e emoções fundamentais para a construção do seu conhecimento, assim o fato da brincadeira estar inserida no desenvolvimento infantil e também no contexto escolar com o objetivo de auxiliar o processo de aprendizagem.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, v.2 p.11) determina como um de seus princípios norteadores, o trabalho educativo, sendo assim criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis sociais.

O objetivo deste artigo é oportunizar ao educador a compreensão do valor e da importância das atividades lúdicas na educação infantil, incentivar os leitores a analisar suas concepções acerca do brincar. A maioria dos profissionais que atuam na educação considera que o brincar é uma questão ligada ao desenvolvimento, e não à educação, portanto o desafio é oferecido para que o leitor possa refletir sobre quais brincadeiras possam ser semelhantes e diferentes entre as diversas perspectivas sobre o brincar. Entendemos que o docente necessita assumir um compromisso com a educação, sendo que os mesmos sejam capazes de justificar a oferta de atividades lúdicas no âmbito escolar. Os conteúdos das brincadeiras podem variar de acordo com a cultura infantil, mas o significado do brincar permanece firme em todas as culturas e para todas as crianças, inclusive as portadoras de necessidades especiais. Segundo Olusoga (2011):

“a teoria sociocultural apresenta o desenvolvimento e o brincar das crianças como processos fundamentalmente sociais, sendo essencial manter a identidade sociocultural pela oferta de brincadeiras às crianças. Nesse sentido, temos de salvaguardar o brincar das crianças, e o papel dos adultos é imprescindível no manejo e no apoio do brincar.”

Entendemos que a experiência do brincar deve promover o raciocínio, a interação, a socialização e outras resoluções de problemas e a exploração, envolvendo certamente o prazer e o divertimento da criança. Também se considera importante que as crianças pensam enquanto desenvolvem suas brincadeiras, não apenas de uma perspectiva do prazer, mas também dos conteúdos e procedimentos do que fazem brincando. A brincadeira espontânea, sem dúvida é de grande valia para a aprendizagem de todos, e para a sua construção para a pedagogia mais estruturada do ensino fundamental. Quando as crianças colocarem em prática suas brincadeiras, as mesmas desenvolvem habilidades cognitivas, linguísticas e sociais e se apropriam de um domínio mais firme do seu conhecimento, proporcionando-lhe oportunidades para desenvolver a sua própria aprendizagem.

Não por sem razão que Winnicott refere-se ao jogo como uma experiência, sempre uma experiência criativa, uma experiência na continuidade espaço-tempo, ou seja, uma forma básica de viver. “É no brincar, e talvez apenas no brincar, que acriança ou o adulto fruem sua liberdade de criação” (WINNICOTT, 1975, p. 79) Na concepção Winnicottiana, a base do viver criativamente, assim como sua origem, está no brincar. Daí sua importância para o desenvolvimento da criança e seu valor educativo. Nessa direção, o professor, pode contribuir para a ampliação das experiências lúdicas das crianças, fornecendo-lhes materiais e ideias, mas sem exageros, uma vez que elas são capazes de encontrar objetos e inventar brincadeiras com muita facilidade, o que lhes proporciona prazer.

Dentro desta probabilidade, este artigo pretende levar os pais e educadores a refletir sobre o brincar, fazendo com que todos transformem seus pensamentos e reconheçam o lúdico como forma de aprendizagem. Ao propormos uma aprendizagem mais rica e significativa entre a escola, o jogo e a educação procuraram no decorrer deste trabalho, valorizar toda a eficácia dos jogos e brincadeiras para o processo de formação da criança.

**2-A INFÂNCIA E O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Entretanto podemos observar com atenção a presença de jogos e brincadeiras na educação da infância como elemento essencial e facilitador do ensino aprendizagem, portanto o aprendizado da criança se torna mais rico e significativo através do lúdico como processo de formação da criança.

Como afirma (KISHIMOTO, 1992; SCHWARTZ, 1998) ‘”com o surgimento do ‘sentimento de infância’, a valorização do jogo, enquanto atividade própria da criança ganha espaço na educação, tanto positiva quanto negativamente. Consequentemente, a função atribuída ao lúdico é absolutamente dependente das representações que vão se constituindo sobre a criança, principalmente a partir do século XVI”. O século XVI marca o início das tentativas de relacionar o jogo e a brincadeira à educação da criança.

Em relação ao jogo a tendência é constitutiva do ser humano, é mais intensa na infância, por isso o jogo é a prova evidente e constante da capacidade criadora. Quanto às brincadeiras infantis, apenas trocamos a simplicidade por outras mais complexas, na medida em que vamos crescendo e se desenvolvendo. Uma boa conversa com as crianças ou fazendo uma observação delas brincando/jogando, consequentemente pode ampliar nosso universo lúdico. As vivências lúdicas das crianças durante as brincadeiras no recreio na escola, passear pela comunidade onde se localiza a escola, também pode nos proporcionar novas descobertas. ‘’Considerando as necessidades da criança, descobertas com o reconhecimento da infância como uma fase ou período da vida do homem, a escola que até então era indiferente à formação infantil, começa a partir do século XV, a focar a diferenciação das idades, a criação de classes escolares e a divisão da população escolar em grupos de mesma capacidade” (OLIVEIRA, 2006a).

Quando pensamos em jogos e brincadeiras, nos referimos à infância, ou mais propriamente à criança, sendo assim, é a partir do jogo e da brincadeira que a criança busca alternativas e respostas para os problemas e dificuldades que irão surgindo ao decorrer do tempo, seja na dimensão motora, social, afetiva ou cognitiva. Dessa maneira ela testa seus limites, satisfazendo seus desejos e também aprende a construir conhecimentos, explorando, experimentando e criando.

Vejamos o que diz Rousseau (1999, p.86): ‘’a infância tem maneiras de ver, de pensar e de sentir que lhes são próprias, nada é menos sensato do que querer substituir essas maneiras pelas nossas [...]. Com Rousseau a infância se consolida como idade de autonomia e dotada de características e finalidades específicas que a diferenciam da idade adulta’’. Para Rousseau, a educação deveria estar voltada para as necessidades mais profundas e essenciais da criança, respeitando seus ritmos de crescimento e valorizando as características da cada idade infantil.

Cabe ressaltar que o âmbito escolar se transforma em uma instituição de ensino, visando à formação da criança e do jovem, como um instrumento essencial da sociedade para a educação da infância e da juventude. Estamos sempre esbarrando na tendência da recusa ao valor do lúdico à seriedade do útil, permissa pedagógica, baseada na desconfiança da seriedade da alegria e do divertimento nos processos de formação desde o nascimento. Pois a alegria e a diversão provocam mudanças nas rotinas escolares, as crianças tem nos ajudado a compreender que existe a afetividade entre o lúdico e o processo de descobertas no significado das coisas.

Nesse sentido Levin (1997) entende o ato de brincar como um espelho simbólico, e não apenas imaginário, a partir do qual é possível transformar o pequeno em grande, o grande em pequeno, a criança em adulto, adulto em criança, os pais em crianças e as crianças em pais, o traumático em dramático, o sofrimento corporal em cena de ficção etc. Assim sendo, conclui Levin (1997, p. 255): ‘’o próprio da infância é o ato lúdico como espelho que ata o real, o imaginário e o simbólico na infância”.

Entretanto resgatar a potência dos jogos e brincadeiras para a ação educativa na escola da infância permite que a criança aprenda a correr o risco de compartilhar experiências com outros no mundo, encontrando-se consigo mesmo. Retomar o poder do brincar significa entender que o ato de mexer-se também é uma maneira legítima de pensar, de aprender a pensar.

Fröbel fez do brincar a parte central de seu sistema educativo, não como recreação ou descanso, mas como espaço natural e eficaz de desenvolvimento físico, mental e moral da criança, além de revelar e definir a individualidade e personalidade infantil (KISHIMOTO, 1992). Fröbel aponta o brincar como o momento mais importante da infância, do desenvolvimento infantil por ser a auto-ativar representação do interno, isto é, a representação das necessidades e impulsos internos do homem’.

Portanto as crianças brincam, jogam e tomam decisões enfrentando os acasos, tentativas, enfim, buscam experimentar a força para interrogar o mundo sem cindir imaginação e razão. A esse ato de busca, de troca de inteiração é que damos o nome de educação. A infância é considerada a idade das brincadeiras, por meio delas as crianças satisfazem seus desejos, interesses e necessidades da forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo a qual está inserida.

‘’Brincar é uma ação cotidiana para a criança que a impele a tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si e ao outro, partilhar brincadeiras, construir sua identidade, explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura na perspectiva de compreendê-la, usar o corpo, os sentidos, os movimentos e as várias linguagens. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância que coloca a brincadeira como a ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (KISHIMOTO, 2010).

Observamos que a brincadeira apresenta alguns significantes que motivam sucesso e a permanência motivadora, transferindo para o imaginário uma situação vivida na realidade. Portanto o jogo deve ser acolhido como a cultura lúdica infantil o que recomenda a compartilhar com a criança suas brincadeiras, seus jogos, as histórias de estimular a curiosidade da criança.

Segundo Oliveira (2006), ‘’o humor, o entusiasmo e a alegria são elementos fundamentais à educação. Sem dúvida, possibilitam a constituição de um ambiente acolhedor, que convida a criança a desejar o desejo de prazer, a fazer de suas fantasias alimento para a construção de conhecimentos’’.

Enfim, o relacionamento entre o jogo e a educação institucionalizada da infância, organiza-se em um espaço de grandes áreas, onde as crianças possam desenvolver suas habilidades de forma prazerosa e envolvente.

**3-AS FORMAS LÚDICAS DE ENSINAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

A escolha do material é muito importante, portanto o brinquedo é um objeto facilitador da brincadeira sendo assim, deve favorecer a imaginação e a criatividade das crianças. Desse modo, vamos trabalhar com ideias do brinquedo como objeto, colocando as crianças em uma posição ativa, interativa, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. ‘’Quanto ao brinquedo artesanal, Santos (1995) menciona que este sempre existe como modo da representação da realidade concreta e da cultura de uma sociedade. No entanto, ressalta que, pelo fato de a sociedade estar organizada para o consumo e para a produção de mercadorias, esses brinquedos, muitas vezes, são desvalorizados. “Um ponto extraordinário dos brinquedos artesanais é que eles são construídos por homens no ritmo do humano e não da máquina; resultam da habilidade humana, da fantasia e da capacidade que cada um tem de criar” (Santos, 1995). Somos conscientes que há brinquedos industrializados muito interessantes, podendo servir de referência para a adaptação de outros, produzidos a partir de sucata, por exemplo. É em razão disso que a utilização e a seleção dos brinquedos ganham tanta relevância, pois um brinquedo, efetivamente, deve contribuir para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança. É de suma importância a valorização dos brinquedos industrializados e artesanais como suportes para a realização do brincar como auxílio ao imaginário, a fantasia e assim à capacidade criadora.

“Os brinquedos escolhidos para uma brinquedoteca, além de trazer diversão àqueles que com eles brincam, têm também o objetivo de enriquecer e preencher muitas das necessidades próprias de cada fase do desenvolvimento infantil, tanto do ponto de vista físico, como do mental ou intelectual” (AFLALO, 1992, p. 219).

Sabemos que em relação a esses brinquedos, é necessário que o adulto coloque-se no lugar da criança e reflita sobre o quanto esse material servirá, como estímulo para as experiências brincantes. Além disso, torna-se necessário a escolha desses brinquedos tomando como referência os objetivos e as necessidades das crianças que irão usufruir desses materiais. No entanto, os brinquedos devem ser atrativos e estimulantes de acordo com a capacidade da criança, favorecendo o aperfeiçoamento de suas habilidades. Como afirma Weiss (1992, p.105) “é importante trabalhar com as crianças a possibilidade de adaptação de um material, ou mesmo de uma ferramenta, desafiando-as a trabalharem na construção do brinquedo de modo flexível e não rígido, bem como estimulando e incentivando as criações e não a produção de estereótipos de brinquedos.’’

Entretanto compreendemos que o ambiente escolar deva ser organizado também com brinquedos construídos pelas próprias crianças, propiciando as mesmas possibilidades de criação dos próprios brinquedos, contribuindo assim para uma prática educativa em que se valoriza a construção e a transformação por meio da criatividade. É nesse sentido que ressaltamos que o professor venha a construir brinquedos por meio de materiais de sucata, o que venha a favorecer não só a criatividade e a imaginação da criança, como também a viabilidade da concretização de uma brinquedoteca.

‘’Nessa perspectiva de classificação, temos sete categorias de brinquedos, porém, estas não são isoladas entre si, pois um mesmo brinquedo pode ser contido em diversas categorias. Nesse sentido, destacamos quais são as sete categorias: brinquedos para atividades sensório-motoras, brinquedos para atividades físicas, brinquedos para atividades intelectuais, brinquedos que reproduzem o mundo técnico, brinquedos para o desenvolvimento afetivo, brinquedos para atividades criativas e brinquedos para relações sociais’’ (PEREIRA et al., 2001).

Um dos objetivos mais importantes na escola é promover o brincar da criança, possibilitando a sua interação com o brinquedo, com as demais crianças e com o professor. É certo que na escola o brincar tenha uma intenção educativa ou pedagógica; em razão disso, as oficinas lúdicas propicia a interação e as trocas de experiências entre as crianças e os adultos que ocorrem por meio do brincar.

De acordo com (FRIEDMANN, 1992, p .229) “as oficinas lúdicas ajudam a diversificar as atividades na brinquedoteca, porém, a sua organização quanto ao calendário, ao número de crianças e/ou adultos, à divulgação, à frequência etc. deve ser adaptada em função do público e da realidade de cada brinquedoteca; ademais, o espaço reservado para o desenvolvimento das oficinas deve ser flexível para que possa ser adaptado aos objetivos e às atividades que serão desenvolvidas em cada oficina. As oficinas são recursos interessantes para conhecer e trazer à comunidade diferentes experiências lúdicas e explorar junto às crianças todas as possibilidades que podem oferecer”. Portanto o lúdico como brinquedo auxilia a criança na construção de elemento da realidade, o que se faz necessário que as mesmas compreendam a sua maneira de pensar. Dessa forma o brinquedo estimula a representação de um objeto pelo qual as crianças estabelecem relações com o mundo que a cerca. É sendo por mediação da atividade lúdica que a criança se prepara para a vida, integrando-se e adaptando-se à condições que o mundo lhe oferece, tomando conhecimento da competição e da cooperação com seus semelhantes, aprendendo a conviver como um ser social. Além de proporcionar prazer e diversão os jogos permitem liberdade de ação, podendo representar um desafio e provocar o pensamento reflexivo da criança.

Winnicot (1997) pontua que o adulto pode ampliar as experiências lúdicas das crianças, fornecendo-lhes materiais e ideias, mas sem exageros, uma vez que elas são capazes de encontrar objetos e inventar brincadeiras com muita facilidade, o que lhes proporciona prazer. O brincar é uma parcela importante na vida da criança, por meio da qual esta adquire experiência. No caso da criança, a fertilidade das experiências tanto interna como externas encontra-se principalmente no brincar e na fantasia. A brincadeira é a prova evidente e constante da capacidade criadora, que quer dizer vivência, de modo que, os adultos contribuem, nesse ponto, pelo reconhecimento do grande lugar que cabe à brincadeira e pelo ensino de brincadeiras tradicionais, mas sem obstruir nem adulterar a iniciativa própria da criança.

É pertinente que o lúdico é essencial no processo de ensino aprendizagem, para isso, torna-se necessário que os educadores estudem para poderem utilizar pedagogicamente o material na escola como contribuição para o desenvolvimento integral da criança, valorizando os brinquedos como suporte para a realização do brincar, desse modo, a aprendizagem se torna mais prazerosa e significativa.

“o que é fundamental é a valorização dos brinquedos industrializados e artesanais como suporte para a realização do brincar, como apoio ao imaginário, a fantasia e, assim, à capacidade criadora. Seu valor está na reação que provoca na criança, na sua possibilidade de transformação e nas suas potencialidades para revelar os desejos infantis’’ (EMERIQUE, 2003).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (Brasil, 1998 v.3 p.201), a sala de aula deve ser organizada de modo que venha promover o acesso da criança aos materiais disponíveis, o grupo tanto deve participar da organização dos mesmos quanto da sua manutenção, visando que isso venha a contribuir para a aprendizagem de todos.

Como afirma Negrine (2002, p.49) “a criança quando elege uma atividade, o faz de forma seletiva e, ao selecioná-la, explicita uma referência que determina o início de uma relação com determinado objeto material. Na realidade, a tendência da criança, num primeiro momento é de repetir o que já se sabe fazer, ou até mesmo explorar o espaço e, num segundo momento, imitar o outro e, finalmente, vivenciar novas experiências”.

Entretanto as crianças aprendem a se relacionar com outros, através dos objetos, explorando e vivenciando esses materiais. É necessário valorizar a ação da criança que brinca, onde as mesmas estabelecem novas relações, onde pode comunicar-se, conviver e interagir livremente através das brincadeiras e dos materiais oferecidos.

**4-A LUDICIDADE E A CONSTRUÇÃO DO SABER**

A educação é um processo de acontecimentos éticos, estéticos, epistemológico etc. Portanto, não podemos criar gênios, mas podemos criar possibilidades para melhorar a qualidade criativa do processo educativo, podendo se desenvolver por todos, favorecendo o aspecto lúdico e a capacidade de desenvolver seu pensamento crítico.

De acordo com Resende (1999, p.42-43), “não queremos uma escola cuja aprendizagem esteja centrada nos homens de ‘’talentos’’, nem nos gênios, já rotulados. O mundo está cheio de talentos fracassados e de gênios incompreendidos, abandonados à própria sorte, precisamos de uma escola que forme homens, que possam usar seu conhecimento para o enriquecimento pessoal, atendendo os anseios de uma sociedade em busca de igualdade de oportunidade para todos”.

Pensando na construção da criança através da ludicidade é importante para o educador que reflita sobre quais tipos de jogos e brincadeiras que favoreçam à todos e não somente a alguns, assim a aprendizagem proporciona mais a participação e o respeito entre todos. Entretanto o lúdico constitui atividade prazerosa e afetiva, estabelecendo um comportamento livre de conflitos. Wajskop( 1995, p. 66) Complementa:

“Nessa perspectiva o brincar é, ao mesmo tempo, espaço de construção infantil e lugar de superação da infância, pela relação que estabelece com a representação e o trabalho adulto. É uma forma de atividade social infantil, cujo aspecto imaginário é o diverso do significado cotidiano da vida fornece uma oportunidade educativa única para as crianças”.

Dessa forma compreendemos que a construção do saber quanto à ludicidade, levam as crianças a utilizar com liberdade suas habilidades individuais, reproduzindo suas ações para mostrá-las a si mesmo e aos outros. O modo da criança se expressar ludicamente traz como aprendizagem aprender o mundo à sua volta, relacionar-se com os outros e com seus familiares. Para Vygotsky (1984) “atribui relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil. É brincando, jogando, que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos”.

Entendemos que para compreender o processo de construção do conhecimento da criança quanto ao lúdico, elas necessitam está inseridas nas interações sociais, acesso à cultura, aos valores e conhecimentos historicamente criados pelo homem. Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem aspectos sociais, morais, cognitivos, políticos e emocionais, constituindo um conteúdo natural que motiva as mesmas a cooperar no seu desenvolvimento de diversão.

Como afirma o autor “as atividades lúdicas são mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descobertas, construção e compreensão de si, estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação’’ (PEREIRA, 2005 p. 19-20).

A partir desse ponto, torna-se importante compreender as necessidades, interesses e potenciais de cada criança, observando as influências que enriquecem suas ações lúdicas. Os indivíduos necessitam construir sua própria personalidade e inteligência, tanto quanto ao conhecimento senso moral, quanto ao meio físico, daí a criança passa por um processo de desenvolvimento.

O referido autor Kishimoto (2003) descreve que no início do século XIX, o jogo surge como inovação pedagógica por meio de Frobel, e passa a fazer parte da Educação Infantil, ele enfatiza a importância do jogo livre par o desenvolvimento infantil, mas também traz a ideia de jogo como material educativo no auxílio à prática pedagógica do educador.

Na nossa concepção a educação deveria favorecer a todas as crianças um aprendizado integral e dinâmico, sendo que os conhecimentos gerais das mesmas e suas necessidades desafie sua própria inteligência. O brincar incentiva a criatividade e constitui situações de estimular as diversas aprendizagens.

‘’Na essência, a escola é um lugar privilegiado de educação, ainda que a realidade da escola atual diga o contrário. Uma escola que privilegia o prazer de ensinar inspira o prazer de aprender. Um processo de ensino-aprendizagem embebido do espírito lúdico será muito mais significativo, portanto mais rico e fértil tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Valorizando o jogo, a escola pode fomentar o enriquecimento das experiências da criança e ajudá-la a encontrar uma relação operante satisfatória com a cultura’’ (WINNICOTT, 1997).

É pertinente frisar que o processo de construção da criança quanto a ludicidade, cabe ao educador dar destaque ao brincar espontâneo no planejamento, considerando um facilitador da autonomia, da experimentação e de aprendizagens significativas. Sendo dessa forma, o valor dos conteúdos devem ser considerados em relação aos níveis de desenvolvimento delas, assim possibilitará a criança a oportunidade de avaliar os resultados de suas ações.

Segundo Campagne apud Kishimoto (2003, p.19 e 20) “o jogo utilizado como suporte pedagógico deve ser pensado e bem elaborado, pois se não for, perde sua função lúdica quando empregado inadequadamente, para isso sugere critérios para escolha de brinquedos para a prática pedagógica: o brinquedo deve ter valor experimental, que permita a exploração e manipulação, valor da estruturação, que dá suporte a construção da personalidade infantil’’.

Mas é fundamental considerar que o educador precisa propor diferentes atividades, à medida que vai conhecendo melhor as crianças, nesse caso o mesmo vai alcançar mais eficazmente seus objetivos lúdicos. A escola precisa reconsiderar quem ela está educando, pois se não, dificilmente estará contribuindo para mudanças e produtividade dos alunos. Assim, podemos observar que a partir da construção da ludicidade a criança se liberta de situações difíceis, libertando-as de ações que devem ser complementadas não pela sua capacidade de agir em si mesma, mas pelo significado que ela carrega. Esse processo oferece aos discentes uma nova possibilidade de expressar seus desejos.

**5-CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer deste artigo procuramos nos dedicar a importância das atividades lúdicas na educação infantil, mostrando que os jogos e brincadeiras são de extrema relevância para o desenvolvimento integral da criança. O âmbito escolar deve oferecer aos educandos um ambiente rico em atividades lúdicas, permitindo que elas vivam, sonhem, criem e aprendam a serem crianças. Faz-se necessário que o educador descubra e reconstrua em si mesmo o gosto pelo prazer lúdico, encontrando em suas experiências, brincadeiras de infância e de adolescência, o que possam vir a contribuir para uma aprendizagem prazerosa e bem significativa. É buscando novas formas de ensinar por meio do lúdico que consequentemente teremos uma educação de qualidade e que realmente conseguiremos chegar ao encontro dos interesses e necessidades das crianças. Sabemos que a finalidade das brincadeiras é envolver prazer, tensões, dificuldades e principalmente desafios, sendo assim o resgate do brincar, o valor da sua utilização como meio educacional, a realização das atividades lúdicas para o desenvolvimento das crianças e o conhecimento e introdução delas por meio da observação nas diversas regiões e culturas, significam um desafio e um avanço. O lúdico na escola é uma vantagem para a educação, porque dessa maneira tomamos consciência da importância que ele tem para o desenvolvimento integral das crianças, de conhecê-las mais profundamente, oferecendo-lhes propostas lúdicas e preservando assim suas culturas. Para essas mudanças vir a acontecer são necessárias vivências pessoais, para assim, resgatar e incorporar o pensamento lúdico em nossa vida. Oliveira, Borja Solé e Fortuna (2010) definem a brincadeira como:

“A brincadeira é tão importante para o desenvolvimento humano que até mesmo quando ocorrem brigas ela contribui para o crescimento e a aprendizagem. Negociar perspectivas, convencer o opositor, conquistar adesões para uma causa, ceder, abrir mão, lutar por um ponto de vista – tudo isso ensina a viver”.

Podemos constatar que o jogo, o brinquedo e a brincadeira, são ferramentas mediadoras no processo de ensino-aprendizagem, são instrumentos auxiliares no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, psicológico e social do ser humano em formação. Entretanto, o educador tem por finalidade refletir sobre a questão do brincar, criar espaços e tempos que permitam a realização de jogos e brincadeiras, estabelecendo estratégias que contribuam na promoção e evolução integral da criança no ambiente escolar. Dessa forma, entendemos que a ludicidade é essencial para o âmbito educacional, porque é através das brincadeiras que ocorrem as descobertas para o mundo e para si mesmo. Aprender através do lúdico é oferecer possibilidades necessárias na fase infantil, pois nesta fase as crianças auxiliam sua criatividade, sua imaginação, se expressa, analisa e critica o mundo à que ela cerca.

De acordo com toda essa constatação, propomos aos educadores infantis, transformar o brincar em trabalho pedagógico para que conheçam e experimentem como docentes o verdadeiro significado da aprendizagem com desejo e prazer, encontrando um sentido para a vida, através dos diversos domínios: afetivo, social, perceptivo-motor e cognitivo, assim formamos cidadãos competentes capazes de pensar por conta própria e compreendendo um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades, na busca de oferecer novas maneiras de ensinar e aprender por meio do lúdico.

**REFERÊNCIAS**

FRIEDMANN, Adriana. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos tradicionais Infantil: O jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes 1993.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular para a Educação Infantil: Brincar. Brasília: MEC / SEF, 1998.

VYGOTSKI, L.S. A formação social da mente. 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.

OLUSOGA. Y. Nós não brincamos assim aqui: perspectivas sociais, culturais e de gênero sobre a brincadeira. Porto Alegre: Artmed. 2011.

OLIVEIRA. V.B; BORJA SOLE. M; FORTUNA. T. R. Brincar com o outro: caminho de saúde e bem estar. Petrópolis: Vozes, 2010.

SANTOS. S. M. P. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petróolis, RJ: Vozes, 1997.

NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil. Porto Alegre: Prodil, 1994.

WINNICOTT, D. W. (1971/1975). O brincar e a realidade. Trad. José Octavio de Aguiar Abreu e Vanede Nobre. Rio de Janeiro: Imago.